

CIEAM

CENTRO DA INDÚSTRIA DO
ESTADO DO AMAZONAS

NOTA TÉCNICA N. 34

PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

Versão resumida publicada em 28/02/2025, no Jornal do Commercio.

Autoria

André Ricardo R. Costa

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha

Presidente do Conselho Superior

Auxiliares

Almir Corrêa A. Samad

Lucas Almeida

Lúcio Flávio Morais de Oliveira

Presidente Executivo

Temos disponíveis todos os indicadores relevantes para analisar o desempenho da economia amazonense ao longo de 2024. A estratégia de análise começa dos índices IBCs, publicado mensalmente pelo Banco Central do Brasil como estimador da atividade econômica para os níveis nacional, regional e estadual. O número-índice é composto pelas pesquisas setoriais do IBGE, que são analisadas em seguida. Outros números, como da Suframa, Caged, Fisco e agências reguladoras completam a análise.

Tabela 01: Variação do IBCR-AM. Fonte: Banco Central do Brasil. (média 2002 = 100)

	Dez/23	Nov/24	Dez/24	ΔDez/24 vs. Nov/24	ΔDez/24 vs. Dez/23
IBCR-AM	148,24	165	158,59	-3,88%	6,98%
IBCR-AM, com ajuste sazonal	151,21	163,74	162,68	-0,65%	7,59%

IBCR-AM, ANÁLISE MENSAL: A Tabela 01 e gráfico da Figura 01 apresentam a evolução do IBCR-AM de modo a favorecer a comparação mensal.

Os dados mostram que o ano de 2024, sobretudo ao longo do segundo semestre. A diferença entre a evolução do índice ao longo de 2024 e a observada ao longo de 2023 manteve-se relevante em todos os meses, exceto março, maio e junho. Em ambos os anos o mês de agosto registrou o pico da atividade. Porém, o último trimestre de 2023 foi deveras impactado pela Seca. Em 2024 estiagem foi bem mais severa, mas com impacto em menores na atividade econômica.

A Figura 02 apresenta as variações acumuladas de 2023 e 2024, comparando os desempenhos do Brasil, Região Norte e Amazonas.

Fica evidente como o Amazonas destoou, com variação acumulada de 8,16%, reagindo de modo alavancado ao desempenho da economia brasileira. Pequena parte desse desempenho, sobretudo dos primeiros meses, pertence ao que se planejava para 2023 e fora frustrado pela estiagem.

Figura 01: Evolução IBCR-AM

Fonte: Banco Central do Brasil

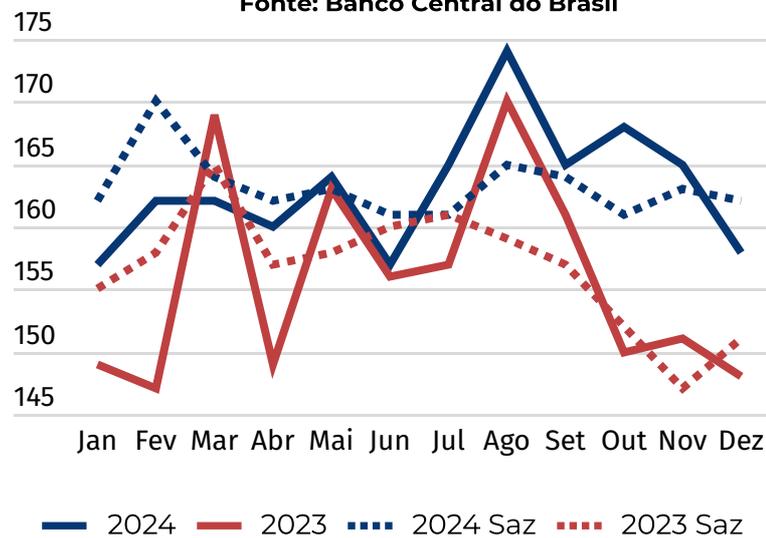


Figura 02: Índices IBCs
Variação mensal acumulada. 2023 vs. 2024
Brasil, Norte e Amazonas

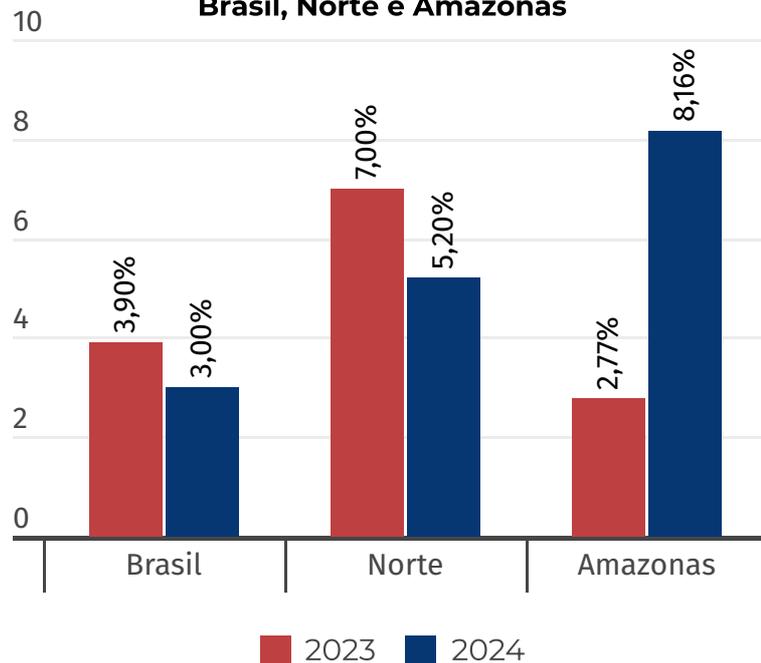
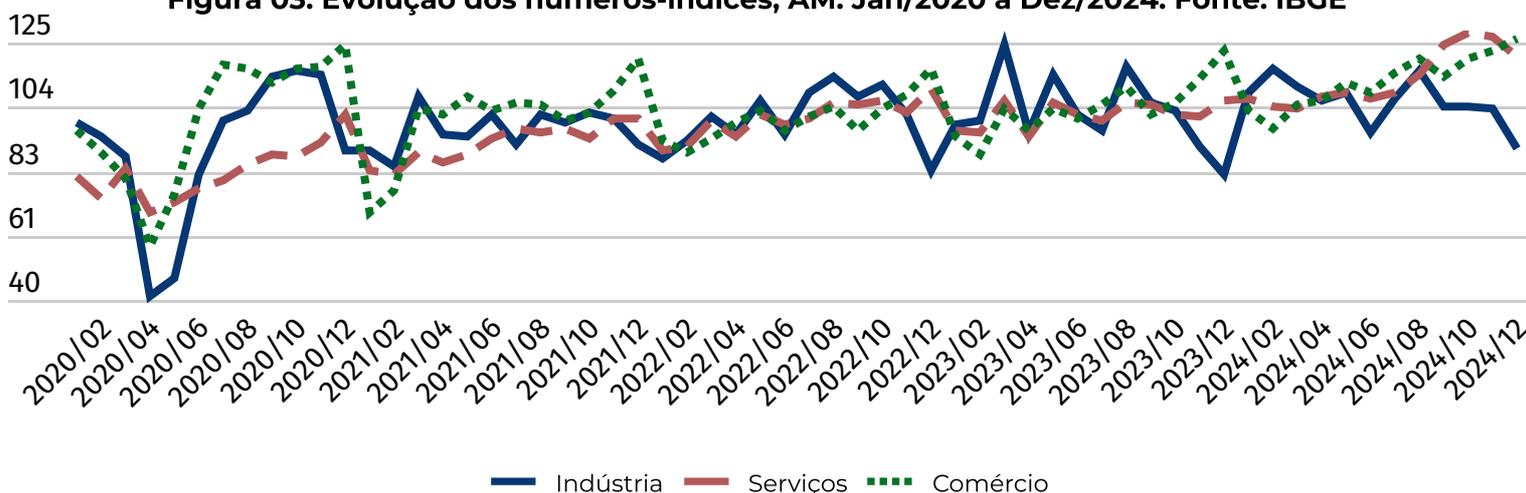


Tabela 02: Variações dos números-índices setoriais, AM. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE

	Dez/23	Nov/24	Dez/24	ΔDez/24 vs. Nov/24	ΔDez/24 vs. Dez/23
1. Indústria	81,43	103,12	90,37	-12,36%	10,98%
2. Comércio	122,51	122,46	126,62	3,40%	3,35%
3. Serviços	105,74	127,24	120,16	-5,57%	13,64%

Figura 03: Evolução dos números-índices, AM. Jan/2020 a Dez/2024. Fonte: IBGE



Os dados da Tabela 02 mostram que nos últimos meses o nível de atividade de Serviços e Comércio esteve acima do nível da Indústria. O gráfico da Figura 03 apresenta, na mesma comparação, o histórico dos índices desde janeiro de 2020.

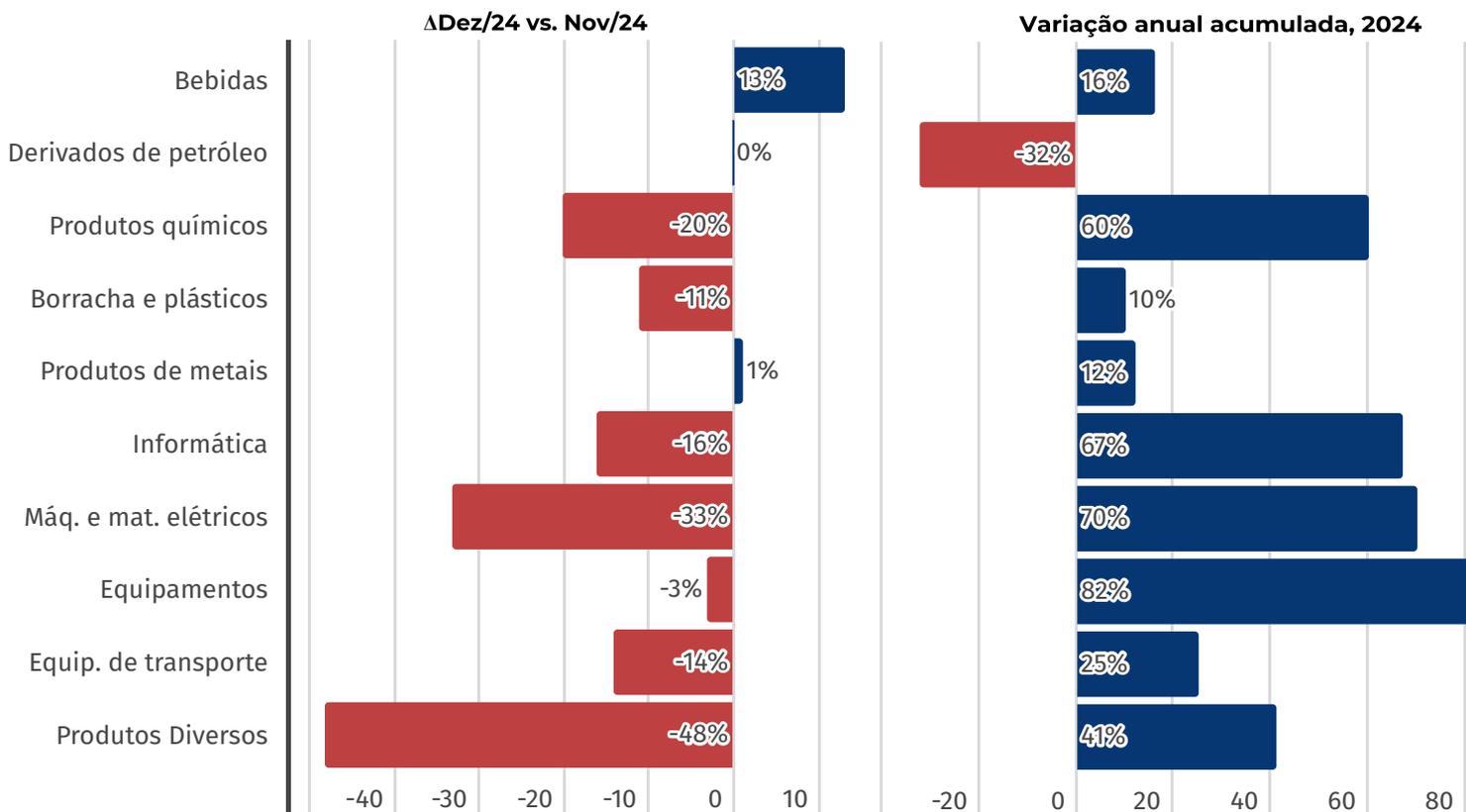
As explicações são: **i.** O índice da Indústria é composto pela indústria de transformação e indústria extrativista, detalhado abaixo. A extrativista oscila conforme a extração de gás e petróleo. A de transformação conforme a produção do PIM e da Refinaria, **ii.** O comércio local tem usufruído do cenário que se repete a nível nacional de crescimento quase ininterrupto de emprego e renda, por isso tanto a Black Friday quanto o Natal de 2024 registraram volume de vendas superiores a 2023, e **iii.** Emprego e renda também beneficiam setor de Serviços, como alojamento e alimentação. Há também o efeito dos serviços de aplicativo e os serviços de transportes de cargas nas alternativas ao modal aquaviário. A movimentação de cargas no aeroporto de Manaus atingiu o pico em outubro, e em dezembro registrou novo aumento, de 9,6%. Há também expansão nos serviços regulados, como telefonia, gás, saneamento e energia.

A **tabela 03** distingue as indústrias de transformação e extrativas. Em dezembro a indústria de transformação registrou forte queda na comparação mensal, como é típico do período. A extrativa evoluiu semelhante aos dados da ANP, queda na produção de gás de 1,8% na comparação mensal e de 5,6% na anual.

Tabela 03: Variações dos números-índices subsetoriais, Indústria. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE

	Dez/23	Nov/24	Dez/24	ΔDez/24 vs. Nov/24	ΔDez/24 vs. Dez/23
Indústrias de Transformação	79,73	103,40	89,97	-12,98%	12,85%
Indústrias Extrativa	104,14	97,95	95,68	-2,32%	-8,12%

Figura 04: Subsetores Indústrias de Transformação. Índice PIM-PF, IBGE



DESEMPENHO PRODUÇÃO FÍSICA, IBGE: Os gráficos da **figura 04** apresentam o desempenho dos setores da indústria de transformação amazonense conforme a pesquisa mensal do IBGE, índice PFM. À esquerda a comparação mensal, variação de dezembro ante novembro de 2024. À direita a variação acumulada ao longo de 2024. É evidente o sucesso da indústria ao longo do ano de 2024, beneficiando todos os setores exceto Derivados de petróleo. Em dezembro a produção industrial reduziu em 13% ante novembro, na mesma proporção, a produção de Bebidas foi a única com acréscimo na comparação mensal. Setor do PIM que se destaca nas festas de fim de ano e de verão, até nas exportações.

DADOS SUFRAMA: A tabela 04 apresenta os dados de faturamento dos principais setores do PIM, com ênfase à comparação em torno de dezembro de 2024 e a figura 05 o faz comparando a evolução ao longo de 2023 e de 2024. O faturamento total reduziu em quase 20% em dezembro. Porém, mesmo com essa forte queda os R\$ 14 bilhões de dezembro de 2024 ainda foram superiores a boa parte dos fechamentos mensais de 2023.

Tabela 04: Faturamento PIM, em R\$. Total e principais setores. Fonte: Suframa

	Dez/23	Nov/24	Dez/24	ΔDez/24 vs. Nov/24	ΔDez/24 vs. ΔDez/23
Total PIM	R\$ 12.402.857.021	R\$ 18.635.311.651	R\$ 14.953.815.249	-19,76%	20,57%
Duas Rodas	R\$ 2.360.039.948	R\$ 3.166.816.626	R\$ 2.634.973.111	-16,79%	11,65%
Eletrônico	R\$ 2.155.493.718	R\$ 3.302.583.758	R\$ 2.657.805.253	-19,52%	23,30%
Informática	R\$ 3.023.404.876	R\$ 4.444.425.961	R\$ 3.493.142.918	-21,40%	15,54%
Termoplástico	R\$ 1.011.912.192	R\$ 1.380.141.366	R\$ 1.256.045.614	-8,99%	24,13%
Químico	R\$ 1.043.141.955	R\$ 1.877.357.583	R\$ 1.298.265.960	-30,85%	24,46%

Figura 05: Gráficos faturamento principais setores do PIM durante 2024 (linha azul) e 2023 (linha vermelha), em R\$ bi.

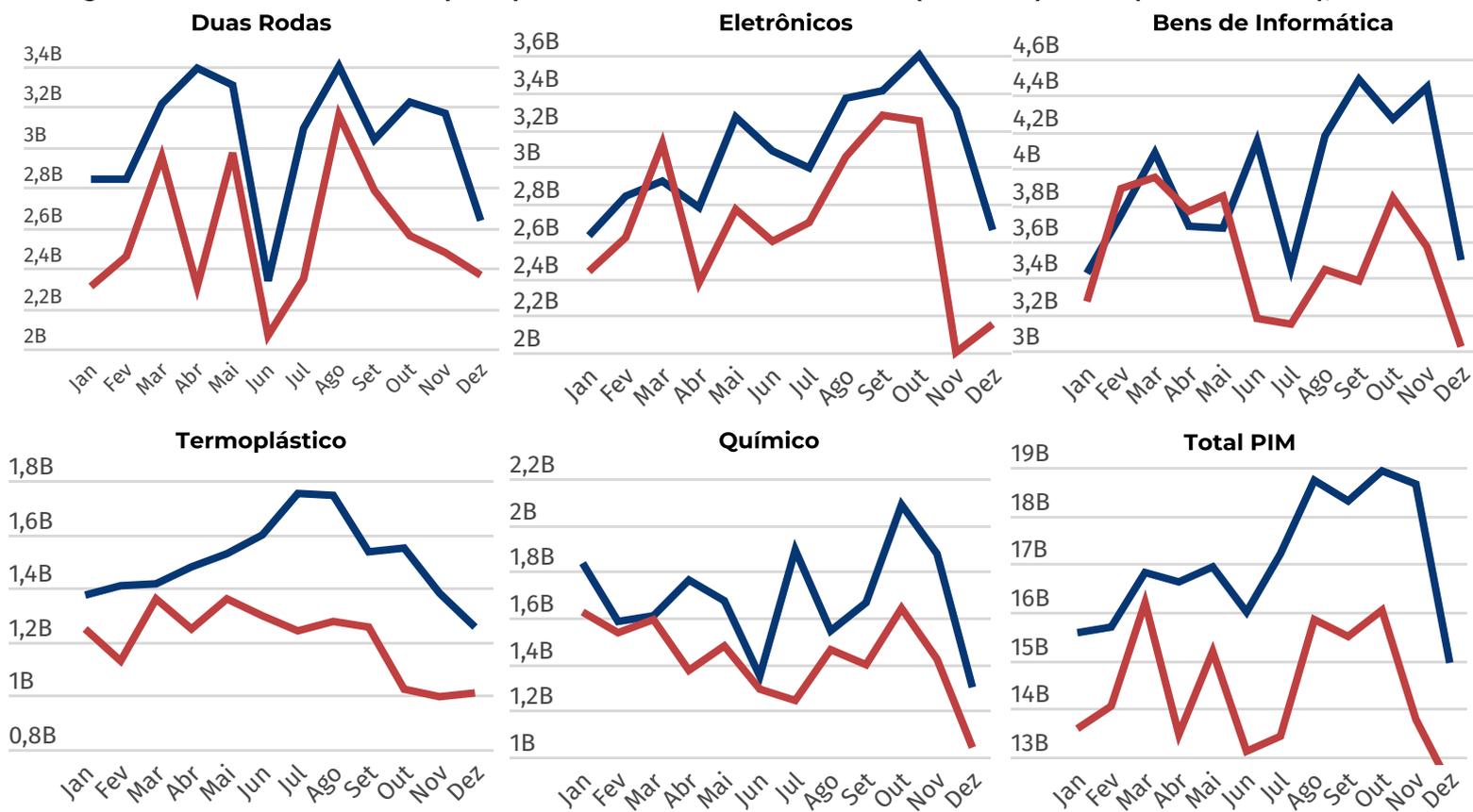


Tabela 05: Destaques acréscimos de produção

Produtos	2023	2024	Var
Canetas e lapiseiras	691.287.000	3.008.953.000	335%
A/C Condensadora	311.144	977.657	214%
A/C Evaporadora	381.803	1.077.317	182%
Receptor sinal de TV	4.157.725	7.726.425	86%
A/C Janela	230.277	419.762	82%

Tabela 06: Destaques decréscimos de produção

Produtos	2023	2024	Var
Lâminas (milhares)	881.236.000	688.954.000	-22%
Home Theater	55.884	37.024	-34%
Compact Disc	2.097	1.015	-52%
Lâminas (unidades)	174.180.401	80.593.670	-54%
Telejogo	8.668	0	-100%

Fonte: Suframa

EMPREGOS, DADOS CAGED: A tabela 07 e a figura 06 apresentam os dados para o nível de empregos formais do Amazonas, publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, chegando a **Janeiro**.

Após leve queda em dezembro, 2025 inicia com novo aumento no estoque de empregos. Janeiro encerrou com 554.980 empregos formais.

Figura 06: Evolução estoque de empregos formais.

Fev/24 a Jan/25. Em milhares. Fonte: MTE

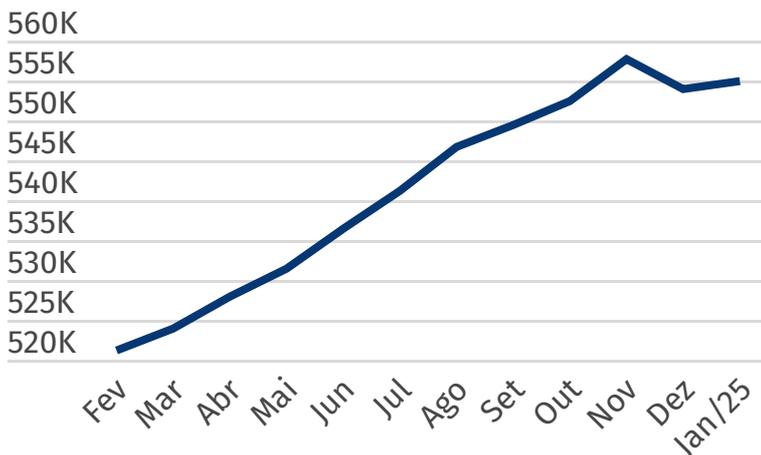
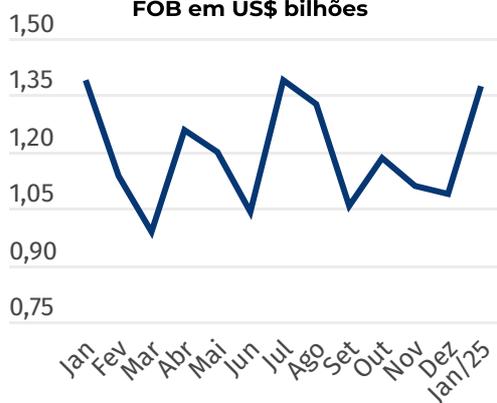


Tabela 07: Estoque de Empregos Formais, Caged. Fonte: MTE

	Jan/24	Dez/24	Jan/25	ΔJan/25 vs. Dez/24	ΔJan/25 vs. Jan/24
Amazonas	517.484	552.580	554.980	0,43%	7,25%
Indústria de Transformação	118.105	128.458	128.721	0,20%	8,99%
Setor Eletrônicos e Informática	29.276	31.114	31.774	2,12%	8,53%
Setor Duas Rodas	19.406	20.523	20.736	1,04%	6,85%

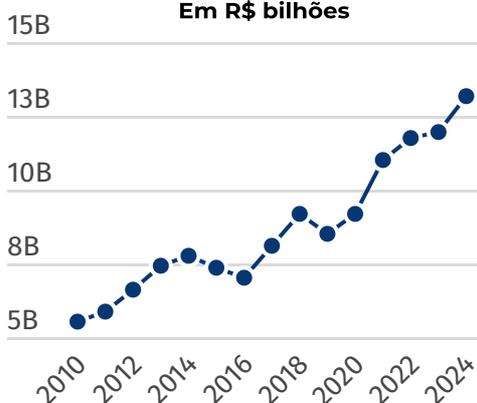
O nível de empregos é um sinal auspicioso para o início do ano. A indústria de transformação alcança 128.721, com contratações relevantes nos setores de Eletrônicos e Informática, e Duas Rodas.

Figura 07: Importações do PIM
FOB em US\$ bilhões



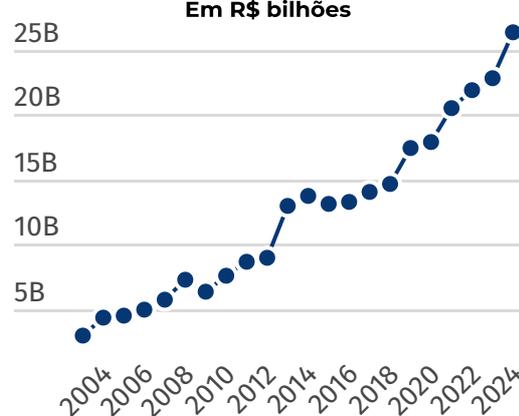
Fonte: ComexStat, adaptado

Figura 08: Arrecadação ICMS-AM
Em R\$ bilhões



Fonte: Portal da Transparência AM

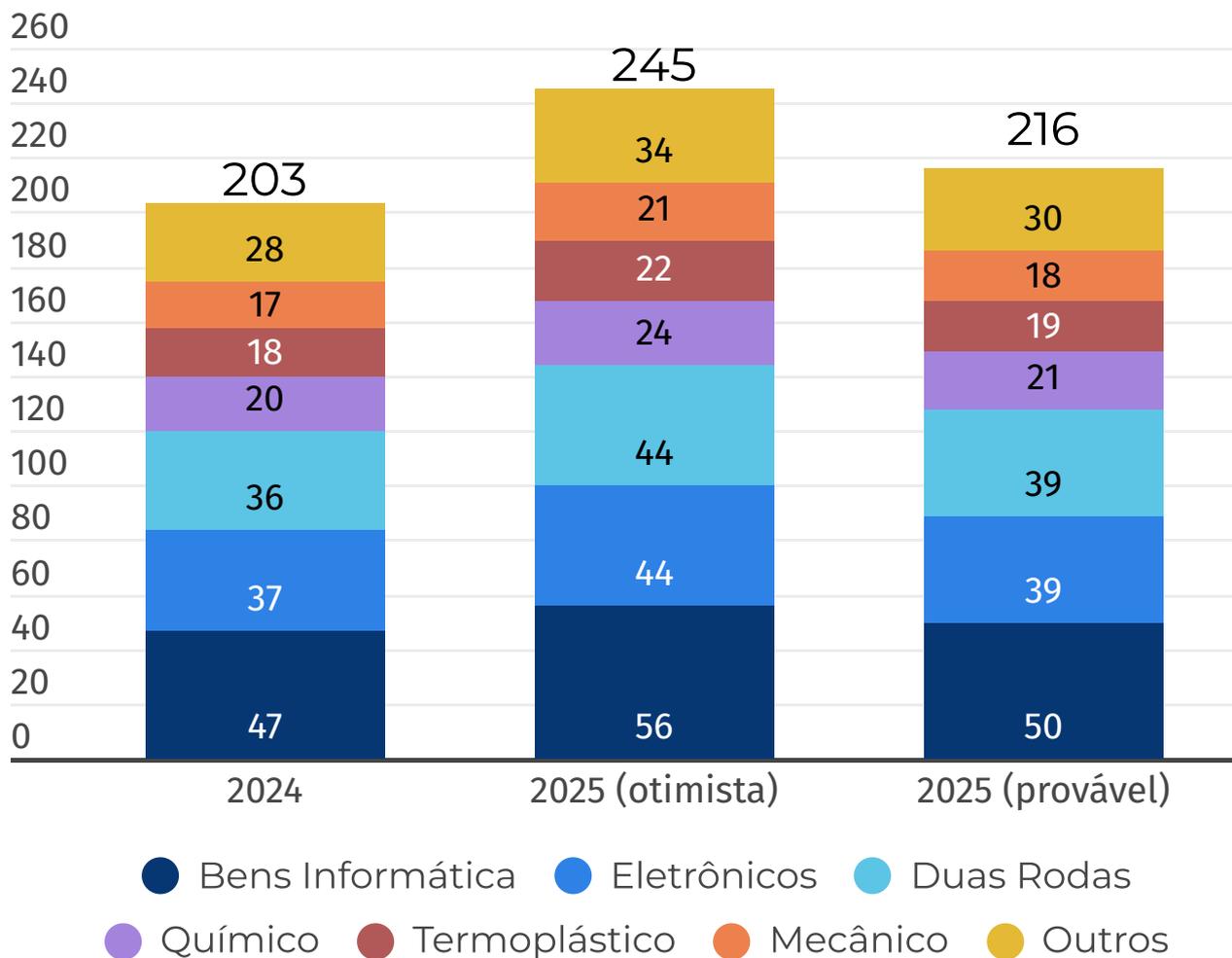
Figura 09: Arrecadação RFB
Em R\$ bilhões



Fonte: Dados Abertos, RFB

ARRECADÇÃO TRIBUTÁRIA e IMPORTAÇÕES: O gráfico 10 apresenta as **importações do PIM**. Valores FOB em US\$ bilhões. Em janeiro houve surpreendente acréscimo, de 26%, antecipando início de ano auspicioso para o PIM. A arrecadação de tributos estaduais e federais estão apresentado em periodicidade anual, com o histórico mais longo possível. Ambas abrangências registraram recordes no ano de 2024. **Em 2024 a arrecadação do principal de ICMS acumulou R\$ 13,16 bilhões, e a de tributos federais, R\$ 26,26 bilhões.** Para janeiro de 2025 já há dados disponíveis para a arrecadação de ICMS, o valor foi de R\$ 1,2 bilhões, fazendo o melhor janeiro da História e segundo melhor resultado mensal de toda a série, sendo inferior apenas aos R\$ 1,37 bilhões de setembro de 2024.

Figura 10: Faturamento PIM, projeções 2025. Total e principais setores. Em R\$ bilhões



PROJEÇÕES 2025 FATURAMENTO PIM: O gráfico da Figura 10 apresenta as primeiras previsões para o desempenho do PIM quanto ao faturamento total das empresas em 2025. O que se prevê para PIB, juros, inflação e câmbio da economia brasileira permite apontar **dois cenários para o faturamento do PIM em 2025, um otimista e outro intermediário, mais provável**. O cenário otimista prevê crescimento de 20,6%, para R\$ 245 bilhões. O cenário intermediário prevê crescimento de 6,4%, para R\$ 216 bilhões. Os fundamentos do cenário otimista remetem aos patamares inéditos de emprego e renda da população brasileira, sem ainda sinal de reversão da tendência de alta. Os fundamentos do cenário intermediário apontam para a realização dos efeitos do aumento da taxa de juros, principalmente no segundo semestre. Fatores de risco merecem acompanhamento, sobretudo pelos índices de confiança do consumidor. Contudo, os dados de importações, arrecadação tributária e empregos validam a tendência de crescimento.

FATORES DE OTIMISMO

Entre os principais fatores de otimismo a fundamentar as previsões para o faturamento da Suframa em 2025 há os níveis atuais e tendência de emprego e renda da população brasileira, posto que o mercado interno brasileiro é o principal vetor de demanda para os produtos do PIM.

Figura 11: Estoque de empregos. Brasil. Em milhões. Fonte: Caged/MTE

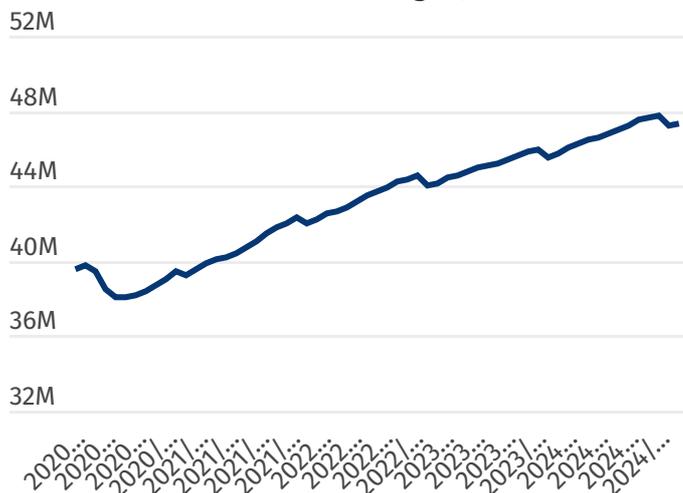
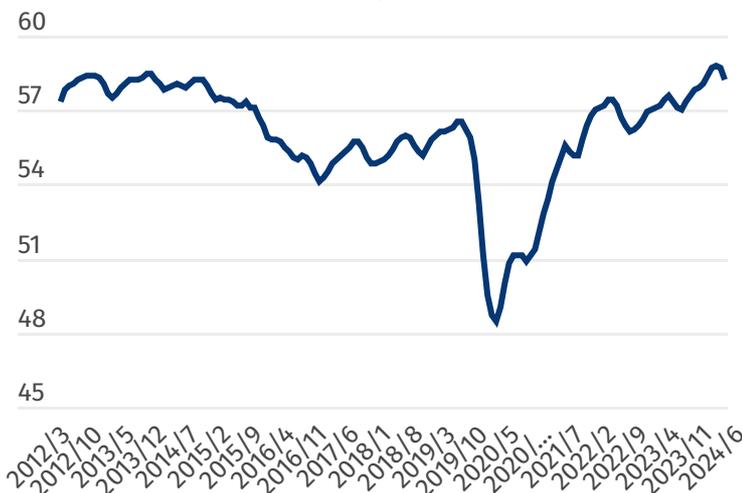


Figura 12: Nível de ocupação. Em %. Fonte: PNAD/IBGE



Entre os principais fatores de otimismo a fundamentar as previsões para o faturamento da Suframa em 2025 há os níveis atuais e tendência de emprego e renda da população brasileira, posto que o mercado interno brasileiro é o principal vetor de demanda para os produtos do PIM.

Os gráficos nas figuras superiores são as duas formas de retratar a empregabilidade da população brasileira. O primeiro é a evolução do estoque geral de empregos formais e o à direita é o nível de ocupação da População Economicamente Ativa. Abaixo há o histórico da renda média habitualmente recebida.

Figura 13: Renda média habitual. Em R\$ milhares. Fonte: PNAD/IBGE



Os três indicadores apresentam, cada um à sua forma, trajetórias ascendentes, quase ininterruptas desde a pandemia, de modo a favorecer o otimismo. A renda média habitual iniciou 2025 registrando o recorde histórico, em R\$ 3.247. O estoque de empregos pelo Caged registrou o recorde no último novembro com 47,7 milhões de trabalhadores. Em dezembro houve queda sazonal, mas em janeiro já mostra recuperação, a 47,3 milhões de trabalhos formais. O nível de ocupação aparenta ter registrado em janeiro o movimento que o Caged registrou em dezembro, pequena queda.

A sinal que se aguarda para confirmar as expectativas positivas é o dado de renda média de fevereiro, quando terão encerrados os efeitos sazonais de fim de ano, que envolvem 13º salário e rescisões. O início de 2024 registrou a melhor sequência pela continuidade do aumento da renda efetiva até fevereiro. A repetição deste movimento, ao lado da empregabilidade, é que se aguarda para confirmar o otimismo deste início de 2025 no que depende do mercado interno brasileiro.

FATORES DE OTIMISMO (cont.)

Os resultados de 2025 ainda podem ser positivamente impactados por fatores intangíveis, como a notável a segurança jurídica recém-conquistada com a Reforma Tributária. O cenário anterior à Reforma impunha ao PIM um risco de segurança jurídica suportável somente por empresas maiores, com capacidade de mobilização. Agora, espera-se que empresas com menor capacidade de absorção de risco também iniciem atividades no PIM, tornando-o mais diversificado e aumentando seu faturamento.

Uma evidência dos ganhos pela segurança jurídica advém das enquetes de Confiança da Indústria Amazonense, realizadas em dezembro e janeiro, que apontou níveis de confiança bem superiores ao da CNI.

FATORES DE RISCO

Tendo resolvido em grande parte o risco da segurança jurídica, resta ao PIM monitorar o risco de mercado, imediatamente relacionado à capacidade e intenção de consumo da população brasileira. Sendo emprego e renda os fundamentos de otimismo para 2025, a capacidade e intenção de consumo somente seriam prejudicadas caso a população perceber sinais de reversão no ambiente de emprego e renda, e se de fato os orçamentos familiares mostrarem-se mais restritos pela inflação da cesta básica.

Nesse sentido, as figuras abaixo apresentam dois sinais que demandam atenção quanto à confiança do consumidor brasileiro. São os índices de confiança do consumidor (ICC), publicados pela Fundação Getúlio Vargas e pela Fecomercio-SP.

Figura 14: Índice de Confiança do Consumidor. Jan/24 a Fev/25. Fonte: ICC/FGV

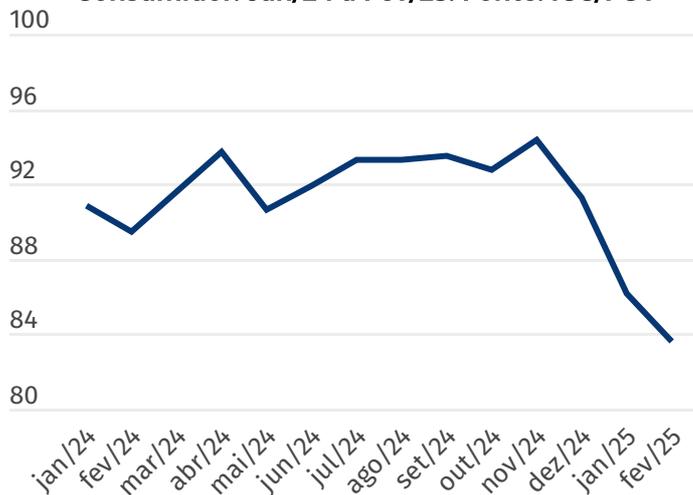
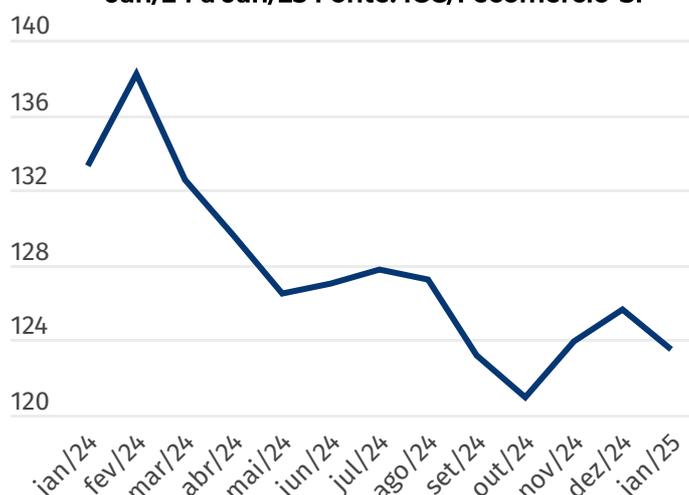


Figura 15: Índice de Confiança do Consumidor. Jan/24 a Jan/25 Fonte: ICC/Fecomercio-SP



Os dois índices trazem cenários diferentes quanto à evolução desde janeiro de 2024, e contradizem os resultados realizados pelo PIM no segundo semestre de 2024. O índice FGV mostra estabilidade ao longo do ano e forte queda após novembro de 2024. O índice Fecomercio mostra forte queda já a partir de março, formando um fundo em outubro, recuperação em novembro e dezembro e finaliza com nova queda em janeiro. Para a FGV agora os consumidores estão com o menor nível de confiança dos últimos 13 meses. Para a Fecomercio a situação ainda não está tão ruim quando em outubro.

FATORES DE RISCO (cont.)

Para resolver os fatores de risco ao desempenho de mercado do PIM é promissor comparar a renda média da população com o valor da cesta básica. A renda média já havia sido apresentada no gráfico da Figura 13. O custo da cesta básica obtivemos do Dieese, o primeiro gráfico abaixo, figura 16, o último movimento relevante é um acréscimo de R\$ 786 em agosto de 2024 a R\$ 852 a janeiro de 2025. O gráfico posterior, na figura 17, apresenta um indicador proprietário, subtrai da renda média do IBGE o valor da cesta básica do Dieese, com vistas a estimar um excedente de renda da população brasileira, hoje em R\$ 2.395, que seria o valor disponível para a população brasileira adquirir os bens duráveis típicos do PIM.

Figura 16: Custo da cesta básica. Em R\$. Fonte: Dieese

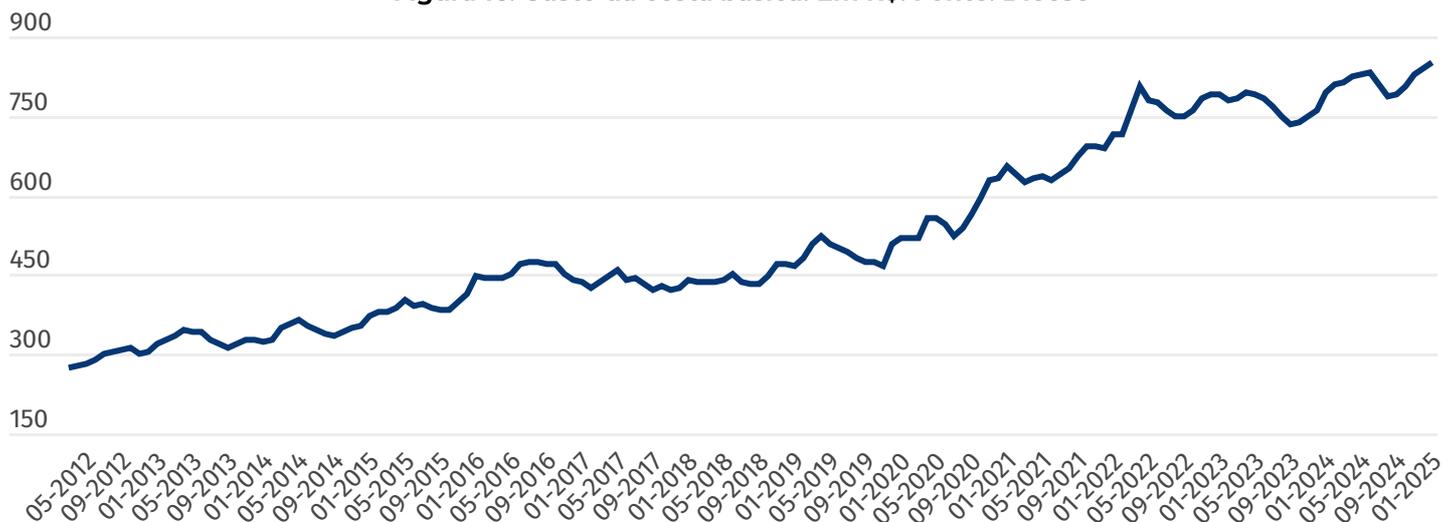


Figura 17: Excedente de renda. Renda média IBGE - Cesta básica Dieese. Em R\$ mil. Jan/24 a Jan/25. Fonte: Elaboração própria.



O indicador da Figura 17 tem elevado potencial para compreender os fundamentos da demanda aos produtos do PIM e monitorar os fatores de risco. O movimento de recuperação a partir de abril de 2022, quando registrara o fundo em R\$ 2.238 explica bem a recuperação do faturamento Suframa em 2022, as oportunidades desperdiçadas em 2023 e a forte recuperação em 2024.

No momento, há uma estabilidade em torno de R\$ 2.400, aguardando definição quanto ao prosseguimento da melhoria da renda média habitualmente recebida pela população ou solução ao repentino aumento da cesta básica desde agosto de 2024.